



FRATERNITÀ DI COMUNIONE E LIBERAZIONE

associazione di diritto pontificio civilmente riconosciuta

Uffici: Via De Notaris, 50 - 20128 Milano - e-mail: clfrat@comunioneliberazione.org

Milão, 2 de janeiro de 2020

Caríssimos amigos,

quantas vezes já dissemos nestes últimos anos – com as palavras do Papa Francisco – que estamos vivendo uma autêntica e verdadeira “mudança de época”. Os sinais de uma mudança radical nas relações entre as pessoas, na sociedade, nas instituições são visíveis de forma cada vez mais clara e em todas as latitudes. Ademais, nos países tradicionalmente de cultura cristã, é cada vez mais claro que o contexto social já não é capaz de sustentar os valores cristãos que, durante séculos, caracterizaram a vida das pessoas.

Esta mudança profunda que estamos atravessando é para nós uma grande provocação a não dar nada por óbvio, e nos obriga a interrogar-nos diariamente sobre qual é a nossa esperança e o que nos permite levantar-nos de manhã, ir trabalhar, amar, não nos escandalizar com os nossos limites, enfrentar a vida sem medo e sem violência nas relações. Como já dissemos outras vezes, é um salto de autoconsciência que somos chamados a fazer.

Neste contexto, veio à tona com uma força e com uma evidência até agora desconhecidas o drama dos abusos de menores que, infelizmente, envolveu pessoas também no âmbito da Igreja.

Como sabem, o Papa Francisco, na esteira do magistério do Papa Bento XVI, tomou o problema “a peito”, pedindo a toda a realidade da Igreja que não olhe para o outro lado diante desta terrível ferida: “Os crimes de abuso sexual ofendem Nosso Senhor, causam danos físicos, psicológicos e espirituais às vítimas e lesam a comunidade dos fiéis. Para que tais fenômenos, em todas as suas formas, não aconteçam mais, é necessária uma conversão contínua e profunda dos corações, atestada por ações concretas e eficazes que envolvam a todos na Igreja, de modo que a santidade pessoal e o empenho moral possam concorrer para fomentar a plena credibilidade do anúncio evangélico e a eficácia da missão da Igreja. Isto só se torna possível com a graça do Espírito Santo derramado nos corações, porque sempre nos devemos lembrar das palavras de Jesus: *‘Sem Mim, nada podeis fazer’* (Jo 15, 5). Embora já muito se tenha feito, devemos continuar a aprender das lições amargas do passado a fim de olhar com esperança para o futuro” (Francisco, *Vos estis lux mundi*, Carta apostólica sob forma de “Motu proprio”, 7 de maio de 2019).

Desta sua sincera preocupação nasceu a iniciativa do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que pediu expressamente a todas as associações e movimentos – e, portanto, também a Comunhão e Libertação – que redigissem um regulamento próprio sobre o mérito, como ajuda para enfrentar este tema com maior consciência.



FRATERNITÀ DI
COMUNIONE E LIBERAZIONE

Nestes meses, trabalhamos para responder ao pedido do Dicastério, na tentativa de cumprir as indicações recebidas a partir da originalidade da experiência do carisma que nos foi dado.

O Regulamento está agora disponível nas várias línguas no site do Movimento, www.clonline.org, juntamente com as indicações acerca da composição, das tarefas e das formas de contato da Comissão à qual será possível dirigir-se para eventuais sinalizações ou pedidos de ajuda.

É realmente um salto de maturidade que é pedido a todos, particularmente aos professores e aos educadores que estão normalmente envolvidos em atividades do Movimento com menores.

O passo a que somos convidados é principalmente um aprofundamento da nossa autoconsciência: esta circunstância, de fato, pode fazer-nos entender melhor o chamado de Dom Giussani à virgindade como uma dimensão para vivermos nas relações com todas as pessoas, até na família e nas amizades, pois se trata de uma dimensão da vida cristã que não é uma prerrogativa apenas de quem fez dela uma escolha de vida.

A virgindade só se torna possível pela superabundância da relação com Cristo, da qual jorram uma liberdade e uma gratuidade na relação com tudo e com todos de outra forma impossíveis. Só se estivermos “conquistados”, “magnetizados” por Ele, é que poderemos tratar tudo de uma maneira diferente. Cristo é o único que pode preencher o desejo ilimitado do coração: se estivermos cheios d’Ele, não precisaremos desejar outra coisa para viver. Assim, apoiados na plenitude que Ele introduz na nossa vida, podemos entrar em relação com qualquer pessoa não porque nos falte algo, mas para dividir com os outros o que recebemos.

Aquilo a que somos chamados perante este desafio é, portanto, uma familiaridade cada vez maior com Cristo, um aprofundamento da fé, da qual a liberdade e a gratuidade nas relações são a verificação.

Apoiemo-nos mutuamente com o testemunho recíproco, para que esta circunstância não faça diminuir a paixão de comunicar Cristo, fazendo resplandecer a Sua beleza diante de tantos jovens que estão em busca, às vezes às apalpadelas, de algo que responda às suas exigências mais humanas. Respeitando a vida deles, que é “sagrada” – porque é “o tornar-se evidente do acontecimento do Mistério presente dentro da precariedade de uma aparência humana” (Dom Giussani) –, possa cada um de nós tornar-se, por meio do encontro com Cristo, “Caminho, Verdade e Vida”.

Vosso,

Padre Julián Carrón